

Desafio Gulbenkian *Stop Infecção Hospitalar!*
– **Apresentação de Resultados** –
7 de maio de 2018 – 15h00m – Auditório 2

Senhor Presidente da República, Excelência

Senhor Ministro da Saúde (*Doutor Adalberto Campos Fernandes*)

Ilustres Membros da Comissão Científica, da Comissão Executiva e da Comissão de Acompanhamento do projecto «*Stop Infecção Hospitalar!*»

Caros Colegas

Minhas Senhoras e meus Senhores

1. Hoje chegou o momento de **apresentar, prestar contas e avaliar** os resultados alcançados pelo «*Desafio Gulbenkian: Stop Infecção Hospitalar!*».

Ao longo de 3 anos, em 12 instituições correspondentes a 19 hospitais, envolvendo mais de 240 profissionais de saúde, integrados em cerca de 50 equipas multidisciplinares,

demonstrou-se ser possível reduzir em mais de 50% algumas tipologias de infeção hospitalar, reduzindo os enormes custos pessoais e materiais que lhes estão associados.

A presença do Senhor Presidente da República nesta cerimónia - para além da honra que nos concede e do gosto que nos dá -, é testemunha que um processo de mudança é possível quando se conjugam três aspetos: (i) **trabalho colaborativo**, (ii) **motivação e compromisso dos profissionais**, e ainda (iii) o **contributo de especialistas com credenciais e metodologias comprovadas**.

E, tudo isto se traduz na **melhoria de um grande problema de saúde pública**, que é uma verdadeira ameaça à segurança do doente.

Estamos a falar em **salvar vidas** e, deste modo, também a contribuir para a sustentabilidade financeira do sistema de saúde.

[Estima-se que, no arranque do projecto, os custos associados à infecção hospitalar atingiam mais de 30 milhões de euros e que o número de vítimas era de cerca de 4 600 por ano.]

2. Em setembro de 2014, quando apresentamos o relatório «Um Futuro para a Saúde – Todos temos um papel a desempenhar», a Fundação Calouste Gulbenkian reafirmou o seu compromisso de, complementarmente à intervenção do Estado, procurar respostas e soluções para os grandes problemas nacionais de saúde pública.

No âmbito das recomendações feitas no referido relatório, para a criação de um sistema de saúde mais capacitado, equitativo, acessível e sustentável, foi também proposto que a Fundação Calouste Gulbenkian, pela sua reconhecida capacidade agregadora, tentasse encontrar soluções inovadoras para problemas complexos que, no nosso Sistema Nacional de Saúde, têm enormes implicações sociais e financeiras e requerem a intervenção de múltiplos *stakeholders*, como é o caso da elevada incidência de infeções adquiridas em meio hospitalar.

A resposta a este Desafio, imediatamente assumida pela Fundação Calouste Gulbenkian, contou, desde o início, com o alto patrocínio do Senhor Presidente da República e com o empenho do Ministério da Saúde e da Direção-Geral de Saúde, com o *know-how* do *Institute for Healthcare Improvement* e com o apoio financeiro da Merck Sharp & Dohme, aos quais quero publicamente agradecer.

Por ocasião da apresentação pública deste projeto, em março de 2015, o então Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian afirmou, e cito: «Esperamos, dentro de 3 anos, no termo desta iniciativa, estar aqui de novo a celebrar os objetivos alcançados: poupar vidas; poupar dias de incapacidade por doença; poupar sofrimento dos doentes e das famílias; poupar consumos que serão desnecessários e que, assim, poderão robustecer o Serviço Nacional de Saúde.»

Passado este tempo, pudemos hoje aqui **ver, ouvir e apreciar o conjunto dos resultados alcançados – que a todos devem deixar muito satisfeitos.**

3. Nesta hora, que é de felicitação e de passagem de testemunho, concretizado pela protocolo que acabámos de assinar, cabe-me agradecer, em primeiro lugar, o **alto patrocínio** dado pelo **Senhor Presidente da República**, o qual não só muito nos honra como também claramente mostra a relevância nacional da iniciativa.

Agradecer também ao Senhor Ministro da Saúde, à sua equipa e à Direção-Geral da Saúde, que não só empenhadamente ajudaram a construir o modelo organizativo do Desafio, como também são aqueles a quem, agora, confiamos o futuro da iniciativa. Com efeito, através do protocolo com o Ministério, a Fundação transfere para o Programa de Prevenção e Controlo de Infecção da Direção-Geral de Saúde não apenas os resultados já obtidos, mas também as metodologias utilizadas e os processos de monitorização que já vêm decorrendo nas estruturas próprias do SNS.

Agradeço ainda ao *Institute for Healthcare Improvement*, parceiro na implementação do «Stop Infecção Hospitalar!» que,

com ousadia e dedicação extremas, nos ajudou a trilhar caminhos
NOVOS.

Uma palavra especial aos membros da Comissão Executiva, da Comissão Científica e da Comissão de Acompanhamento (nas pessoas do Prof. Paulo Sousa, da Dr^a Rosário Fonseca e do Prof. José Artur Paiva, respectivamente), todos eles elementos fulcrais no sucesso desta Iniciativa que hoje aqui celebramos. E, de igual modo, é justo reconhecer aqui o empenho que a equipa do Prof. Jorge Soares colocou em todo este processo, numa área que, desde há cerca de um ano, está sob a orientação do meu Colega Dr. Pedro Norton.

Por último, agradeço especialmente aos diferentes profissionais que, nos vários níveis do Sistema Nacional de Saúde, asseguraram a realização desta Iniciativa. Foram eles que, no terreno e no concreto, conseguiram os bons resultados que obtivemos e serão eles a garantir a sua prossecução e sustentabilidade futuras.

4. O «Stop Infeção Hospitalar!» foi um exemplo ímpar de congregação de vontades dentro do SNS.

Estou certa de que os profissionais de saúde dos hospitais intervenientes nesta Iniciativa irão continuar a promover a mudança não apenas dentro dos seus hospitais como nas demais instituições de saúde.

Em nome do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian quero, por isso, felicitar-vos não só por todo o trabalho que já foi feito, mas também pelo que agora irão continuar. Do nosso lado, a nossa ambição é a de que o diálogo permita a consolidação e a expansão dos ganhos em saúde já obtidos.

A mudança é possível, mas exige a **vontade**, a **organização** e a **ação consertada** de todos aqueles que estão envolvidos nesta importante missão que é a de reduzir a incidência de infeções em meio hospitalar em Portugal.

A todos, muito obrigada.

Isabel Mota